

VERBOS DE PROCESSO: CAUSATIVIDADE & CONSECUTIVIDADE

Sebastião Expedito Ignácio¹

Ana Carolina Sperança²

¹Departamento de Lingüística – Universidade Estadual Paulista (UNESP - Araraquara) – Rua Tenente Joaquim Nunes Cabral, 2673 – CEP 14801-440 – Araraquara, SP. Telefone: (16) 3336-1300 – e-mail: expedito@techs.com.br

²Programa de Pós-Graduação em Lingüística e Língua Portuguesa – Universidade Estadual Paulista (UNESP – Araraquara) – Rua Primo Torquato, 122, Ap. 32. Bl 1. CEP: 14806-108 – Araraquara, SP. Telefone: (16) 3324-5030 – e-mail: carolinasperanca@yahoo.com.br

Área em que se enquadra o trabalho: Lingüística aplicada.

Abstract

In this paper, we discuss the relation causativity & consecutivity, studying the mechanisms that form process clause structures and the possibilities (and conditionings) of occurrence of corresponding active-process sentences, concerning the different process verbs' properties. This work is based on verb centrality principle and on the argument theory according to the valency grammar and case grammar.

Keywords: process verbs; causativity; consecutivity; themathic roles.

Resumo

Pretende-se, neste trabalho, discutir a relação de causatividade & consecutividade, estudando-se os mecanismos de realização das estruturas oracionais processivas e as possibilidades (e condicionamentos) de ocorrência de frases ativo-processivas correspondentes, tendo em vista as propriedades dos diversos tipos de verbos de processo. O

trabalho fundamenta-se no princípio da centralidade do verbo e na teoria da argumentação segundo a gramática de valência e a gramática de casos.

Palavras-chave: verbos de processo; causatividade; consecutividade; papéis temáticos.

1. PRELIMINARES

Considerando-se que o *verbo de processo* assim se caracteriza por selecionar um argumento afetado na posição de sujeito, infere-se que essa classe de verbos pressupõe, em princípio, um elemento causativo, responsável pelo afetamento do primeiro argumento (Ignácio, 1994). Essa causa, que pode vir explícita ou implícita, demonstra-se ora lingüisticamente, ora logicamente. Dessa forma, na falta de outra nomenclatura, chamaremos os verbos de processo de **verbos consecutivos** e os dividiremos em dois grandes grupos:

- os que pressupõem um verbo causativo correspondente (cair < derrubar; morrer < matar, etc.: *O copo caiu./Ele derrubou o copo.*)

- os que não possuem um correspondente causativo determinado (crescer; balançar(-se); entristecer(-se), correr; escorrer, etc.: *O suor corria/escorria pelo seu corpo; etc.*).

Entende-se por **processo** a relação de **afetamento** (mudança de estado físico ou psicológico) sofrida por um ser em consequência do fato expresso pelo verbo numa estrutura oracional. Dessa forma, entende-se por *verbo de processo* aquele que seleciona um sujeito **afetado**, física ou psicologicamente:

(i) *O vaso **quebrou***¹¹.

¹¹ Os exemplos citados são estruturas representativas das constantes do *corpus* (Centro Lexicográfico da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP-Araraquara), simplificadas, mas que conservam a mesma configuração sintática.

(ii) *Janaína **entristeceu***.

O sujeito desse tipo de verbo se caracteriza como **Paciente** e se subcategoriza como **Experimentador**, no caso dos seres animados que “experimentam” uma sensação, como é o caso do exemplo (ii), *Janaína **entristeceu***. Conforme lembra Chafe (1979), o verbo de processo indica um **acontecer** em relação ao nome que o acompanha na construção da frase, seja esse nome o que preenche a função de sujeito, como nos exemplos acima, seja o que funciona como objeto nas estruturas oracionais em que há, ao mesmo tempo, **ação e processo**:

(iii) *João **quebrou o vaso***.

(iv) *Este fato **entristeceu Janaína***.

Nos dizeres de Borba (1996, p.58), “Os verbos de processo expressam um evento ou sucessão de eventos que afetam um sujeito **paciente** ou **experimentador**. Por isso traduzem sempre um **acontecer** ou um **experimentar**, isto é, algo que se passa com o sujeito ou que ele experimenta”.

Tendo-se em vista, pois, que o nome associado ao verbo de processo, sendo **afetado**, “sofre” ou “experimenta” um efeito ou consequência do fato expresso pelo verbo, é lícito afirmar que esse verbo se possa considerar como **consecutivo**, isto é, expressa o resultado de uma causa que pode vir explícita ou implícita, ora se realizando lingüisticamente, ora se pressupondo logicamente. No primeiro caso, o elemento causativo pode vir expresso como complemento:

(v) *A árvore **caiu com o vento***.

(vi) *A porta do carro **abriu com o impacto da colisão***.

Essas estruturas processivas correspondem sempre a uma estrutura ativo-processiva, onde o complemento causativo é alçado a sujeito, ora se conservando a mesma raiz verbal, ora se realizando com um verbo causativo correspondente ao verbo consecutivo, como será demonstrado adiante.

2. PAPÉIS TEMÁTICOS (CASOS SEMÂNTICOS) QUE COMPÕEM AS ESTRUTURAS EM QUE HÁ PROCESSO

Nas estruturas meramente de processo, o sujeito, na proposta de Chafe (1979), é **Paciente**. Na verdade, o termo "Paciente" constitui aí um caso genérico, aplicado tanto a seres animados como não-animados. Propomos aqui a subcategorização desse termo, considerando como **Experimentador** ou **Experienciador** (Exp), segundo a classificação de Fillmore (1971 e 1977), o caso de seres animados que experimentam um *afetamento* nas estruturas com verbos psicológicos (Cançado, 1997), reservando o termo **Paciente** (Pac) aos seres não-animados. Ex.:

- (1) **Paulo** magoou-se. (Exp)
- (2) **Joana** entristeceu(-se). (Exp)
- (3) **O muro** caiu. (Pac)
- (4) **A porta** abriu. (Pac)

Ainda nestas estruturas, podem-se explicitar, na posição de complemento, os papéis temáticos **Instrumental** (Instr) e **Causativo** (Ca), responsáveis pela causatividade. Ex.:

- (5) *Paulo magoou-se com as palavras ásperas da esposa.* (Instr)
- (6) *Joana entristeceu-se com a notícia.* (Ca)
- (7) *O muro caiu com o vento.* (Ca)
- (8) *A porta abriu com a chave.* (Instr)

Nas estruturas de ação-processo, esses mesmos papéis temáticos acrescentados do **Agentivo** (Ag) se revezam na posição de sujeito, aparecendo na posição de complemento o **Paciente** e o **Experimentador**. Ex.:

- (9) **A esposa de Paulo** o magoou **com sua atitude.** (Ag; Exp; Instr)
- (10) **A atitude da esposa** magoou **Paulo.** (Instr; Exp)

(11) **A notícia** entristeceu **Joana**. (Ca; Exp)

(12) **O vento** derrubou **o muro**. (Ca; Pac)

(13) **A chave** abriu **a porta**. (Instr; Pac)

3. ELEMENTOS CAUSATIVOS RELACIONADOS À CONSECUTIVIDADE DOS VERBOS DE PROCESSO

Constitui uma evidência dizer que não pode haver efeito sem causa. Assim, é forçoso reconhecer que todo verbo de processo pressupõe um elemento ou um fato responsável pelo evento expresso por ele. Como já dito, esse elemento ou esse fato podem vir expressos ou ser recuperados lingüisticamente, ou poderão estar implícitos logicamente. No primeiro caso, a causatividade poderá estar expressa no complemento, ou pode ser recuperada numa estrutura pressuposta, de ação-processo, na forma de um sujeito **Agente, Causativo** ou **Instrumental**. Ex.:

(14) *A porta abriu.*

pressupõe:

(15) *João (Ag) / O vento (Ca) / Uma chave falsa (Instr) abriu a porta.*

No segundo caso, a causatividade se pressupõe logicamente, mas não se tem um elemento ou uma estrutura lingüística correspondente recuperável. Ex.:

(16) *Os rios **correm** para o mar.*

(17) *Joãozinho **cresceu** de repente.*

(18) *O suor **escorria** pelo seu rosto.*

Evidentemente há uma causa responsável pelo movimento das águas dos rios, pelo crescimento de Joãozinho e pelo fato de o suor escorrer pelo rosto. Todavia, essa causa não é recuperável lingüisticamente, a não ser através de uma paráfrase imaginativa. Nesta etapa do trabalho, entretanto,

não tratamos destes casos. Analisamos apenas os verbos que pressupõem como causativo um elemento lingüístico facilmente recuperável ou que enseja uma paráfrase real.

Os elementos lingüísticos que representam a causatividade nas estruturas processivas se associam, basicamente, a três casos ou funções semânticas: **Agentivo**, **Causativo** e **Instrumental**. Como já exemplificado, essas funções ocupam a posição de sujeito em estruturas ativo-processivas reconstituídas a partir de estruturas processivas. E nestas são o **Causativo** e o **Instrumental** que ocorrem mais freqüentemente como elementos que explicitam a causatividade. Em raríssimos casos o **Agentivo** pode ocupar a posição de complemento, e nesses casos não se caracteriza propriamente como **causa**, mas como **origem**. Ex.:

(19) *Marta apanhou do marido.*

Nesse exemplo, a paráfrase possível não recupera, na posição de sujeito, a causatividade no sentido que a estamos considerando, mas sim o desencadeador ou a origem da ação:

(20) *O marido bateu em Marta.*

Neste caso, a tentativa de se detectar uma causa fica no plano das especulações, a menos que o contexto a explicita, e aí a análise deixa de se restringir aos limites da oração e se estende ao âmbito do discurso.

4. PROPRIEDADE DOS PAPÉIS TEMÁTICOS (CASOS SEMÂNTICOS) RESPONSÁVEIS PELA CAUSATIVIDADE NAS ESTRUTURAS PROCESSIVAS

Como visto, **Agentivo**, **Causativo** e **Instrumental** se revezam nas representações das causas que dão origem ao afetamento do nome (sujeito, nas estruturas meramente de processo, e complemento, nas estruturas de ação-processo). Disso se infere que esses papéis temáticos têm propriedades comuns, todavia apresentam certos traços característicos que os distinguem e que, conseqüentemente, implicam em algumas limitações e condicionamentos na realização das estruturas oracionais, bem como nas derivações ou transformações permitidas ou pressupostas. Em princípio, o

traço **causatividade** se faz presente em todos eles, uma vez que são igualmente os responsáveis, diretos ou indiretos, pelo desencadeamento da ação ou do evento que resulta no afetamento do nome. O traço **animacidade** é obrigatório para o **Agentivo** e facultativo para o **Causativo** e o **Instrumental**. Isto se pode demonstrar na dimensão pragmática. Sejam os exemplos:

(21) **Paulo** magoou a esposa com sua atitude. [Ag +animado]

(22) **A atitude de Paulo** magoou a esposa. [Instr - animado]

(23) Paulo utilizou-se **de um amigo** para magoar a esposa. [Instr +animado]

(24) O carro tombou devido a **um buraco** na pista. [Ca - animado]

(25) O carro tombou devido a **um animal** atravessando a pista. [Ca +animado]

Os traços **voluntariedade** e **manipulação** são definitivamente distintivos: enquanto o **Agentivo** é voluntário e manipulador, o **Instrumental** é não-voluntário e manipulado, e o **Causativo** é não-voluntário, não-manipulado. Dessa forma, o **Instrumental** sempre pressupõe um **Agentivo** que o manipula, sendo, neste caso, o primeiro a causa imediata e o segundo a causa mediata.

Nas estruturas exclusivamente de processo, em que o sujeito é afetado (**Paciente, Experimentador**), apenas o **Causativo** e o **Instrumental** se realizam, na posição de complementos, como responsáveis pela causatividade do afetamento do sujeito e pela consecutividade que se estabelece entre o verbo e o sujeito. O **Agentivo**, como visto, não se realiza como complemento causativo, no entanto sempre se pressupõe como causa mediata quando há um **Instrumental**, uma vez que este não se realiza sem que haja um manipulador. Ex.:

(26) A árvore caiu com **o vento**. (Ca)

(27) *O pugilista foi a nocaute com apenas **um golpe**.*
(Instr)

Em (26) "o vento" se caracteriza como **Causativo** por não ser manipulado. Em (27) "um golpe" se caracteriza como **Instrumental** por pressupor um **Agente** (alguém desferiu o golpe). Note-se que, neste caso, o **Agentivo** poderia se explicitar na forma de adjunto adnominal, como a causa mediata, isto é, o manipulador do **Instrumental**, e aí esse **Agentivo** não se caracterizaria propriamente como papel temático, que seria o conjunto nome+adjunto adnominal, portanto **Instrumental**:

(28) *O pugilista foi a nocaute com apenas um golpe **do adversário**.*

Aqui se poderiam pressupor duas estruturas parafrásticas de ação-processo:

(29) ***Apenas um golpe do adversário** nocauteou o pugilista.*

(30) ***O adversário** nocauteou o pugilista **com apenas um golpe**.*

Em (28), o papel temático **Instrumental** é representado pelo conjunto "um golpe do adversário" que se realiza na posição de sujeito; em (30), o **Agentivo**, realizando-se como sujeito, desmembra-se do **Instrumental** que passa a posição de complemento.

Note-se que em (28) a forma "foi a nocaute", formada por um verbo suporte mais um nome abstrato, correspondendo virtualmente a um uma raiz verbal cognata do nome, funciona como um verbo de processo. Já em (29) e (30), a forma "nocauteou" lexicaliza tanto a ação (causa) como o processo (conseqüência). Esse fato, como se verá adiante, tem conseqüências nas transformações de estruturas processivas em estruturas ativo-processivas.

Desde já pode-se dizer que, sendo tanto o **Causativo** como o **Instrumental** portadores do traço **causatividade**,

fica evidente o traço **consecutividade** nos verbos de processo. E ainda que não se possa recuperar formalmente aqueles papéis temáticos, o fato de ser o sujeito **afetado** implica aí uma relação de causa e efeito.

5. ALGUNS CONDICIONAMENTOS PARA AS TRANSFORMAÇÕES DE ESTRUTURAS PROCESSIONAIS EM ESTRUTURAS ATIVO-PROCESSIONAIS

As estruturas ativo-processivas podem realizar-se com a mesma raiz verbal da estrutura processiva ou com um verbo de outra raiz, porém caracteristicamente causador do evento expresso pelo verbo de processo. Isso ocorre nas seguintes condições:

a) se o verbo lexicaliza apenas o processo, a estrutura ativo-processiva correspondente se realiza com um verbo causativo, de raiz diversa, correspondente à ação que resulta no evento expresso:

(31) *A árvore **caiu** com o vento.*

(32) *A garota **morreu** com uma bala perdida.*

Correspondem a:

(33) *O vento **derrubou** a árvore.*

(34) *Uma bala perdida **matou** a garota.*

Observações:

I. Uma vez que esses verbos lexicalizam apenas o processo, não podem, evidentemente, participar de uma estrutura de ação-processo, por isso se tornam agramaticais estruturas como:

(35) **O vento **caiu** a árvore.*

(36) **Uma bala perdida **morreu** a garota.*

II. Há certos verbos que, embora lexicalizem apenas o processo, não possuem um causativo correspondente. Neste caso, emprega-se o modalizador FAZER seguido do infinitivo do verbo de processo:

(37) A criança **dormiu** com a canção de ninar.

(38) A canção de ninar **fez** a criança **dormir**.

Pela mesma razão apresentada em I, será agramatical:

(39) *A canção de ninar **dormiu** a criança.

III. Os verbos que lexicalizam exclusivamente o processo são consecutivos por excelência.

b) se o verbo pode lexicalizar tanto a ação quanto o processo, a estrutura ativo-processiva se realiza com o mesmo verbo:

(40) A criança **acordou** com o barulho.

(41) O barulho **acordou** a criança.

(42) O gelo **derreteu** com o calor.

(43) O calor **derreteu** o gelo.

Neste caso, o verbo adquire na estrutura ativo-processiva um caráter misto de causatividade e consecutividade, ou seja, ao mesmo tempo em que indica um FAZER por parte do sujeito, indica um ACONTECER em relação ao complemento.

6. CONCLUSÃO

O fato de os verbos de processo selecionarem um sujeito afetado implica que estabelecem uma relação de consecutividade. Tem-se, portanto, que os verbos de processo pressupõem sempre uma causa responsável pela conseqüência por eles desencadeada. Essa causa se explicita pelos papéis temáticos **Causativo** e **Instrumental**, na posição de

complemento nas estruturas meramente processivas, e por **Agentivo, Causativo e Instrumental**, nas estruturas ativo-processivas.

Uma estrutura meramente processiva [sujeito afetado + verbo de processo ± complemento] pressupõe sempre uma estrutura ativo-processiva correspondente, cujo verbo poderá ser de raiz diversa do verbo de processo da estrutura primitiva, indicando apenas a causatividade, ou será o mesmo verbo da estrutura primitiva, indicando, ao mesmo tempo, a causatividade e a consecutividade.

Referências Bibliográficas

BORBA, F. S. *Uma gramática de valências para o português*. São Paulo: Ática, 1996.

CANÇADO, M. *Verbos psicológicos do português brasileiro e a análise inacusativa de Belletti & Rizzi: indícios para uma proposta semântica*. D.E.L.T.A., São Paulo, v. 13, n. 1, 1997.

CHAFE, W. *Significado e estrutura lingüística*. Trad. de M. H. M. Neves et al. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1979 [1970].

FILLMORE, C. *Some problems for case grammar*. In: O'BRIEN, R.J. (ed.) *Monograph series on language and linguistic*, n. 24. Washington: Georgetown Univ. Press, 1971.

_____. *The case for case reopened*. In: COLE, (ed). *Et alii – Syntax and semantics: grammatical relations*, 8. New York: Academic Press, 1977.

IGNÁCIO, S. E. O processo da derivação frasal nas frases dinâmicas do português escrito contemporâneo do Brasil. *ALFA Revista de Lingüística*, 1994, p. 33-45.